Cairu em Revista
Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade
ISSN 2237-7719

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

Fundação Visconde de Cairu: uma escola para Salvador/Ba

Maria Teresa de Lemos Vilaça[1]

Jurandir de Almeida Araújo[2]

Resumo: É objetivo deste estudo apresentar o processo de fundação, afirmação e concretização da Fundação Visconde de Cairu, no cenário soteropolitano, baiano e brasileiro. Assim, apresenta-se o contexto histórico, político e sociocultural de criação, cursos oferecidos, ações de responsabilidade social e desenvolvimento regional e o compromisso com o respeito, valorização e promoção da diversidade. Para tanto, embasa-se na pesquisa documental, a partir de documentos normativos da instituição.

Palavras-chave: Fundação. Responsabilidade Social. Desenvolvimento Regional.

Abstract: The objective of this study is to present the process of founding, affirming and implementing the Fundação Visconde de Cairu, in the Salvador, Bahia and Brazilian context. Thus, the historical, political and sociocultural context of creation, courses offered, social responsibility and regional development actions and the commitment to respect, appreciation and promotion of diversity are presented. To this end, it is based on documentary research, based on the institution's normative documents.

Keywords: Foundation. Social responsibility. Regional development.

---

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1993) e graduação em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1967). Atuou como diretora do Instituto Superior de Educação (ISE) da Fundação Visconde de Cairu (FVC), como Coordenadora dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e de Bacharelado em Turismo da Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC). Professora em diversas Faculdade em Salvador e no Estado da Bahia. Diretora de Educação Profissional da Secretaria de Educação da Bahia. Educadora Popular em ongs e instituições ecumênicas no Estado da Bahia e Pernambuco. Ex Conselheira do Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia. Atualmente é coordenadora do Núcleo de Extensão da FVC e do Núcleo da Diversidade e Inclusão Cairu, docente dos cursos de graduação e pós-graduação da CEPPEV/FVC.

[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de pesquisa Política e Gestão da Educação, do grupo de pesquisa Educação, Desigualdade e Diversidade, do Grupo de Pesquisa EJAPOD/UFBA, do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital/UFBA). Atualmente, coordenador pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAVIC. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2688-4858 E-mail: jurandir@cairu.br

Introdução

"A Memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução."

Eric Hobsbawn

A afirmação de Eric Hobsbawn na epígrafe acima estabelece uma relação profunda entre a memória coletiva e a história, exemplificada pela trajetória da Fundação Visconde de Cairu (FVC). Hobsbawn enfatiza a natureza mutável da memória, influenciada por contextos culturais, sociais e políticos, o que se aplica diretamente à história da FVC, que, ao longo de sua existência, não apenas preservou tradições, mas também se adaptou às necessidades e transformações da sociedade brasileira. As inovações e contribuições da instituição nas áreas de economia, educação, direito e outras áreas profissionais ilustram como ela reflete e influencia o contexto soteropolitano, baiano e nacional.

A FVC, ao formar milhares de profissionais, ajudou a moldar não apenas carreiras individuais, mas também o desenvolvimento econômico e social soteropolitano, baiano e nacional. Sua longevidade e relevância evidenciam como a memória e a história da instituição são dinâmicas, evoluindo conforme novos desafios e oportunidades surgem. Assim, a análise da FVC sob a perspectiva apresentada reforça a ideia de que a memória institucional, como a memória coletiva, é viva, adaptável e essencial para a compreensão do passado e a construção do futuro.

Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo apresentar o processo de fundação, consolidação e afirmação da Fundação Visconde de Cairu no cenário soteropolitano, baiano e brasileiro. Nesse sentido, serão abordados o contexto histórico, político e sociocultural de sua criação, os cursos oferecidos, as ações de responsabilidade social e desenvolvimento regional e o compromisso com o respeito, valorização, inclusão e promoção da diversidade.

Metodologicamente, o estudo baseia-se na pesquisa documental de abordagem qualitativa, utilizando documentos normativos da instituição em questão. Conforme observam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 02), a riqueza de informações do uso de documentos em pesquisa, nas áreas das Ciências Humanas e Sociais "[...] possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural."

A importância deste artigo reside na necessidade de estudos e pesquisas que contém as histórias das instituições de ensino, trazendo para a visibilidade suas memórias educativas e sociais. Assim, apresentar as ações educativas do passado e do presente, o papel social das instituições de ensino e sua influência econômica ao longo da história, especialmente na região Nordeste, onde há uma carência de estudos nessa perspectiva. Nesse contexto, a Fundação Visconde de Cairu possui uma memória que precisa ser sistematizada e divulgada. Trata-se de um esforço para ampliar o conhecimento sobre a história da educação brasileira por meio da história das instituições de ensino.

O contexto sociopolítico da criação da Fundação Visconde de Cairu

A Fundação Visconde de Cairu, fundada em 1905 na Associação Comercial da Bahia, localizada na cidade baixa, em Salvador, é uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos. É importante destacar que sua fundação ocorreu em um contexto ainda marcado pelo século XIX. Apenas 17 anos separavam esse momento da abolição do sistema escravagista, em meio a um violento processo de reestruturação econômica e social, com milhares de ex-escravizados/as (além de outras pessoas empobrecidas) desempregados/as, em consequência das características do processo de libertação. Este processo deixou muitos/as à margem das fronteiras do Estado, marginalizados/as e excluídos/as do acesso a bens e serviços essenciais a sobrevivência digna – como educação, moradia, saúde e qualificação para o mercado de trabalho.

Nesse mesmo contexto de marginalização e exclusão das pessoas negras na sociedade brasileira como um todo, destacava-se a política de imigração de pessoas brancas europeias para substituir a mão de obra escravizada. Assim, com a chegada de um número crescente de imigrantes, consolidou-se a Bahia de Todos os Santos como porto de trocas e vendas de mercadorias, um fato que ocorria desde séculos antes entre os povos originários, e que continuou mesmo após a violenta usurpação de suas terras, aldeias e poder. Nesse período, ocorreram invenções importantes para o desenvolvimento, a mercantilização e o processo de internacionalização da economia, como o telégrafo (1837), o telefone (1876), o automóvel (1886) e o rádio

(1896). A Inglaterra era a nação hegemônica no processo do capitalismo comercial, cercada por outras nações europeias.

O intenso florescimento do mercado internacional e a chegada de novidades tecnológicas, como o relógio, trouxeram o controle do tempo e da vida das pessoas. Com o crescimento do número de estabelecimentos e lojas comerciais, diversidades de profissões, feiras e vendedores ambulantes, além da contínua chegada e saída de produtos, surgiu também o início de algumas indústrias. Esse cenário exigiu a organização de novas estruturas econômicas e sociais, cabendo a Bahia a exportação de cacau, açúcar, algodão, minérios, entre outros produtos, enquanto recebia produtos manufaturados, muitas vezes resultantes dessas matérias primas.

Nesse momento de grande atividade comercial e crise institucional, surgiu a necessidade da formar mão de obra especializada que pudesse racionalizar, desenvolver e controlar as operações de compra e venda, que ainda constituíam principal dinâmica do capitalismo no Brasil daquela época. Essa dinâmica revelou a necessidade de uma Escola Comercial para fazer parte de forma ativa do processo social em desenvolvimento na cidade de Salvador, da Bahia e do Brasil. Assim, foi criada em 1905 a Escola Comercial da Bahia.

No contexto de criação e consolidação da Escola Comercial da Bahia, destacam-se alguns eventos que impactaram o rumo das sociedades ao redor do mundo, incluindo a brasileira e a baiana: o imperialismo, a criação do avião (1903), a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), a confirmação da Teoria da Relatividade (1905), a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Revolução Russa (1917), invenção da televisão (1927), as lutas de libertação e independência nos países africanos, a Crise de 1929, os regimes totalitários, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Guerra Fria (1947, 1991), a Guerra da Coreia (1950-1953), a conquista do espaço (1964), o surgimento de grandes indústrias e o capital monopolista, além do desenvolvimento das Ciências Naturais.

No Brasil podemos citar: o café como principal produto de exportação, a urbanização generalizada, a Revolta da Vacina no Rio de Janeiro (1904), a comunicação via rádio, televisão e revistas, a criação das primeiras universidades brasileiras (sendo a Escola Universitária Livre de Manáus, fundada em 1909, a primeira) o Movimento Escola Nova (1920), a Semana da Arte Moderna (1922), a Revolução de 1930, a Era Vargas (1930-1945), a conquista do voto feminino (1932),

o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho, 1943), a consolidação dos movimentos de trabalhadores/as do campo e da cidade, as campanhas de alfabetização (1947-1963), a inauguração de Brasília (1960), o Cinema Novo (1960), o Movimento Tropicalista (1967-1969), a criação da Psicanálise, entre outros. Todos esses acontecimentos influenciaram direta ou indiretamente o processo de afirmação, desenvolvimento e consolidação da Escola Comercial da Bahia.

O processo de afirmação e concretização no cenário baiano e brasileiro

Diante do contexto social, político e econômico anteriormente apresentado, a criação da Escola Comercial da Bahia resultou da luta de cidadãos e cidadãs preocupados com a garantia do controle e organização do comércio e, consequentemente, com a criação de oportunidades para o desenvolvimento profissional de jovens baianos/as e de outras regiões da Bahia e do Brasil. Conforme consta em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2023), a Escola Comercial da Bahia foi inaugurada no dia 12 de março de 1905, na Rua Chile, nº 19, em Salvador, Bahia. Em novembro do mesmo ano, foi reconhecida como de Utilidade Pública Federal pela Lei nº1423 e, cinco anos depois, foi reconhecida de Utilidade Pública Estadual e, aos 58 anos, como de Utilidade Pública Municipal.

Imagem 1 - Fachada da Fundação Visconde de Cairu

Fonte: https://www.cairu.br/a-cairu

Ainda em 1905, tornou-se uma Fundação através da Lei nº 1423, de 27 de novembro de 1905. Em 1934, a instituição criou o primeiro Curso Superior de Economia e Finanças; em 1944, passou a ser chamada Faculdade de Ciências Econômicas; em 1950, foi incorporada pela Universidade Federal da Bahia, integrando os cursos de Ciências Contábeis e Atuarias e de Ciências Econômicas da UFBA, situação que se manteve até 1963. Após passar por uma segunda sede na Praça da Piedade, em 1963, a instituição se estabeleceu na Rua do Salete, nº 50, no bairro dos Barris, onde permanece até hoje.

A instituição contou com o apoio de outras entidades e inicialmente ofereceu o curso geral, seguido pelo curso superior em Comércio e pelo Bacharelado em Fazenda. Com o passar dos anos, expandiu seu leque de cursos. Em 2004, consolidou essa trajetória com a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia, que desde o início tem sido direcionado para contribuir com o processo de ensino aprendizagem de todos/as que buscam conhecimento e conscientização.

Vale destacar que, desde que se mudou para a Rua do Salete, a fundação Visconde de Cairu passou por diversas reformas e ampliações. A Fachada do prédio denominado “Casa Guilherme Marback” é tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) a nível estadual, conforme o decreto nº 8.723/2003.

Imagem 2 – Pátio da Fundação Visconde de Cairu

Fonte: https://www.cairu.br/a-cairu

Cabe destacar também que, a instituição está embasa nos seguintes pilares:

I. **Missão –** Promover educação de qualidade com formação humanística e profissional focada no mundo do trabalho.

II. **Visão –** Ser uma das principais instituições educacionais de Ensino, reconhecida pela excelência e inovação dos serviços prestados.

III. **Compromisso** – Excelência na educação.

IV. **Valore**s – Ética; Respeito à diversidade; Responsabilidade social; Gestão voltada para resultados; Valorização das pessoas; Inovação.

V. **Políticas e Princípios Institucionais** – Autonomia institucional; Graduação como formação inicial e possibilidade de formação continuada − Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Indissociabilidade teoria e prática; Ação reflexiva e investigativa; Ética; Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; Abordagem interdisciplinar do conhecimento; Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica; Flexibilização curricular (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

Todo esse processo assegura a permanência da Fundação Visconde de Cairu há mais de um século no cenário educacional de Salvador, da Bahia e do Brasil. Atualmente, a instituição é composta por duas faculdades – a Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) e a Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC) –, oferecendo diversos

cursos de graduação, pós-graduação e inúmeras atividades pedagógicas para seus estudantes. E continua a se consolidar como uma referência no processo educativo em Salvador, na Bahia e no Brasil. Com seu portfólio de cursos sendo constantemente ampliado, a instituição atende de forma eficiente e eficaz à formação de profissionais, cidadãos e cidadãs aptos para o pleno exercício da cidadania.

Cursos oferecidos

Atualmente, a instituição oferece dez cursos de graduação, mantendo suas atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão. Essas atividades abrangem o ensino profissionalizante, a graduação e a pós-graduação *lato sensu*, conforme se pode verificar:

1. Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC), com o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis;
2. Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC), com oferta dos seguintes cursos: Bacharelado em Administração; Bacharelado em Serviço Social; Licenciatura em Pedagogia; Curso Bacharelado em Psicologia; Tecnólogos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Comercial; Gestão Financeira; Gestão em Logística;
3. O Centro de Pós-graduação e Pesquisa Visconde de Cairu (CEPPEV) é vinculado à mantenedora, oferecendo cursos lato sensu distribuídos em três grandes áreas: Educação, Contábil e Gestão. Oferece os seguintes cursos: MBA em Desenvolvimento de Pessoas e Psicologia Organizacional – Digital; Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional com Ênfase na BNCC; Docência Superior – Digital; MBA Auditoria, Controladoria e Compliance; MBA em Contabilidade Consultiva – Digital; MBA em Direito Público com Ênfase em Direito Tributário; MBA em Planejamento e Gestão Tributária – Digital; MBA em Práticas Contábeis; MBA ESG; MBA Executivo em Gestão Pública Estratégias Governamentais – Digital; Psicopedagogia Clínica e Institucional – Digital;
4. Também oferta cursos na Modalidade Educação à Distância (EAD), a saber: Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciências Contábeis; Gestão Comercial; Gestão Financeira; Logística; Pedagogia; Recursos Humanos; e Serviço Social (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

Imagem 3 – Parte interna da Fundação Visconde de Cairu

Fonte: https://www.cairu.br/a-cairu

A Fundação Visconde de Cairu desenvolve novas tecnologias e promove, a partir de sua tradição, uma renovação contínua, o que a torna atraente para adultos/as, jovens e idosos/as. A instituição conta com um corpo docente de elevada e reconhecida competência, além de um quadro de funcionários/as de grande valor e capacidade. Dessa forma, busca cumprir seu papel de auxiliar na formação de todos/as os/as envolvidos/as no processo educacional, qualificando-os para serem agentes de transformação individual e social. A Fundação entende que a construção do conhecimento é uma sequência ininterrupta de aprendizagens, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, abrangendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Regional

No que diz respeito à responsabilidade social e ao desenvolvimento regional, a instituição, conforme registrado em seus documentos normativos (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023), compromete-se com a promoção da inclusão educacional e a sólida preparação de pessoas para uma atuação competente no mundo do trabalho, o exercício da cidadania e, quem sabe, a transformação da realidade. Além disso,

dedica-se ao fomento da garantia dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e do respeito à diversidade, à defesa do meio ambiente, à preservação da memória e do patrimônio cultural, bem como à valorização da produção artística.

Tem como prioridades:

1. Formação humanística e profissional;
2. Buscar agir com ética e transparência;
3. Implementar, manter e qualificar continuamente iniciativas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão;
4. Desenvolver estratégias para que os diversos cursos e setores planejem e realizem ações de responsabilidade social para atender a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, observando o contexto (inclusive quanto à sustentabilidade) e a conjuntura da IES;
5. Instituir mecanismos internos para a disseminação de e o engajamento em ações de responsabilidade social;
6. Estabelecer meios de acompanhamento e avaliação das ações ligadas à política de responsabilidade social, descentralizados, mas integrados, para oportunizar seu aprimoramento e a verificação dos resultados.

Ainda de acordo com os documentos normativos da instituição, a responsabilidade social está incorporada à sua cultura organizacional, manifestando-se nas práticas acadêmicas, na postura e na conduta administrativas, bem como em iniciativas da FAVIC, de sua mantenedora e da instituição coirmã, a FACIC, tais como:

a) Preparação de pessoas para a atuação no mundo do trabalho e o exercício da cidadania, mediante oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão, com foco na formação humanística e profissional;
b) Promoção da inserção de discentes em situação de vulnerabilidade social, a maioria de negros/as e pardos/as, no curso superior, por meio da aplicação do Vestibular Social (sem taxa de inscrição) e da concessão de descontos e bolsas de estudos;
c) Promoção da inclusão e de condições para a permanência, no curso superior, de estudantes com deficiência/transtornos, por meio da garantia de acessibilidade, e com dificuldade de aprendizagem;
d) Desenvolvimento e disseminação de ciências, arte e cultura, mediante descoberta e formação de pesquisadores/as, produção e divulgação de

conhecimentos, por meio de periódicos científicos – Revista de Iniciação Científica (RIC) e Cairu em Revista – e eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais;

e) Preservação do patrimônio e da memória cultural, por meio do Programa Memória, responsável pelo processo de tombamento e preservação da fachada do Solar Marback (sede da IES), a Academia de Letras Visconde de Cairu etc.);

f) Promoção do/ou apoio ao acesso a direitos, a partir da concessão de: bolsas de estudos; descontos nas semestralidades e demais taxas por serviços educacionais; crédito estudantil para a promoção do acesso à educação superior; da organização de atividades formativas; da prestação de serviços em núcleos de práticas e estágios, em programas, projetos e ações de extensão;

g) Promoção da educação para os direitos humanos, ambiental e para as relações étnico-raciais nos seus cursos, de forma transversal, dentro de diferentes componentes curriculares, em disciplinas específicas, em eventos acadêmicos e por meio de periódicos científicos - RIC e Cairu em Revista;

h) Ensino de Libras em componente curricular na graduação, favorecendo a preparação para a interação com pessoas surdas;

i) Desenvolvimento de competências para o empreendedorismo, oferecendo componentes curriculares obrigatórios e atividades extensionistas ligadas à temática;

j) Estímulo e apoio a microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas, mediante disponibilização de serviços especializados a baixo custo;

k) Defesa do meio ambiente ao acolher e apoiar iniciativas de educação ambiental;

l) Valorização profissional de docentes e técnicos administrativos negros/as e pardos/as, garantindo condições de ingresso e permanência, concessão de oportunidades de progressão funcional, se atendidos os critérios para o cargo e a legislação vigente, o que tem possibilitado a predominância de pretos/as na IES e sua mantenedora e sua presença em todas as esferas, inclusive em postos de comando;

m) Desenvolvimento profissional de colaboradores/as e de condições saudáveis de trabalho, mediante oferta e apoio à participação em formação continuada,

suporte técnico, apoio à realização de eventos acadêmicos e à publicação de trabalhos científicos etc.;

n) Concessão de benefícios para corpo funcional;

o) Geração de emprego e renda (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

A atuação da IES tem amplo alcance e está em conformidade com os dispositivos legais e normativos do país. Possui uma dimensão permanente, embora parte das iniciativas seja temporária ou sazonal, e beneficia principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo e/ou em situação de vulnerabilidade social, complementando as políticas públicas e, por vezes, suprindo lacunas deixadas pelo Estado (PPC, 2023).

Ainda sobre as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Regional, destacam-se o Projeto Imortais, idealizado em 2022, que visa reconhecer a contribuição de docentes e funcionários/as na vida profissional e pessoal dos/as discentes da Fundação Visconde de Cairu, valorizando suas responsabilidades e contribuições para a formação de cidadãos e cidadãs.

Além disso, merece menção a parceria estabelecida entre a Diretoria do Conselho de Moradores do Centro de Salvador e a Comissão dos Moradores do bairro dos Barris, que proporciona à comunidade acesso a cursos com descontos exclusivos e a realização de eventos na Instituição, fortalecendo a colaboração entre as partes. Um exemplo dessa parceria é a 1ª Mostra de Talentos das Mulheres Artesãs da Comunidade dos Barris (NEC, 2023).

Imagem 4 - Mostra de Talentos

Fonte: Acervo do Núcleo de Extensão.

Durante o evento, os/as estudantes tiveram a oportunidade de realizar atividades de consultoria e ações acadêmicas, enquanto as artesãs exibiram suas criações, contribuindo para "tornar o mundo mais belo".

Conforme destaca o artigo 2º do regulamento que orienta as ações extensionistas da FVC, a extensão universitária é entendida como a interação entre a instituição e a sociedade, atendendo às demandas, necessidades e interesses das comunidades interna e externa. Essa interação é realizada em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos e para a promoção do desenvolvimento humano, profissional e regional, qualificando a universidade como espaço de produção e difusão do conhecimento. Nesse contexto, o NEC tem como objetivo promover a integração entre a Cairu e a sociedade por meio de iniciativas articuladas com as áreas de ensino e iniciação científica, visando ao desenvolvimento humano e regional, respeitando a diversidade e as diferenças (FVC, 2023).

Destacam-se também as ações extensionistas dos componentes curriculares, em conformidade com a Curricularização da Extensão na FVC. Essas ações consistem na inserção de atividades extensionistas, associadas a atividades de ensino e/ou pesquisa (iniciação científica), nos currículos dos cursos de graduação da instituição. Essas atividades são realizadas sob a orientação docente e configuram-

se como componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária mínima dos cursos (FVC, 2023).

O respeito, valorização e promoção da diversidade

O Brasil é um país caracterizado por uma vasta diversidade étnica e cultural, onde os conflitos étnico-raciais têm sido cada vez mais discutidos em diversos setores da sociedade, inclusive no ambiente acadêmico. Como resultado, políticas públicas de promoção da diversidade foram implementadas para mitigar os efeitos das desigualdades históricas que marginalizaram grupos sociais e étnico-raciais ao longo do tempo. Nesse contexto, como destacam Araújo e Giugliani (2014), as instituições de ensino e os profissionais que nelas atuam são chamados a se posicionar, intervir e mediar as interações entre os diferentes sujeitos e culturas presentes nos ambientes educacionais. Contudo, os autores ressaltam que ainda há uma resistência significativa por parte dessas instituições e seus profissionais em assumir esse papel. Ainda de acordo com Araújo e Giugliani (2014, p. 03), as instituições de ensino,

> [...] enquanto lugar de formação para a cidadania e para a diversidade e o professor como mediador dos conhecimentos e saberes diversos, independente de pertencimento étnico-racial e/ou cultural dos diferentes sujeitos que circulam pelo espaço escolar, ainda não estão comprometidos com a educação das e para as relações étnico-raciais, como orientam as políticas educacionais vigentes.

Diante do exposto, a Fundação Visconde de Cairu tem se comprometido com a promoção da diversidade em seus espaços e nas ações que desenvolve. Temas como direitos humanos, relações étnico-raciais, educação para as relações étnico-raciais, educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (Libras) integram as matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela instituição. Além disso, são oferecidos serviços e desenvolvidas ações que visam garantir o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito de todos/as os/as estudantes, independentemente de qualquer marcador social da diferença.

O Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão (futuramente Núcleo da Diversidade e Inclusão) é uma das diversas frentes de atuação do Núcleo de Extensão da Cairu (NEC). Seu objetivo é promover o respeito, o acolhimento, a participação e a igualdade para grupos representativos das chamadas minorias sociais. O grupo atua

em parceria com participantes internos e externos à instituição — docentes, discentes, funcionários/as e colaboradores/as - e orienta suas ações pelo Calendário Inclusivo, que registra datas alusivas a grupos étnico-raciais e sociais historicamente marginalizados e excluídos dos espaços de poder. Em torno dessas datas, são realizadas atividades voltadas à sensibilização, conscientização e engajamento de todos/as.

Os serviços oferecidos e as ações desenvolvidas pelo NEC, em especial pelo Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão, bem como os componentes curriculares voltados para as temáticas de diversidade, inclusão e direitos humanos, têm sido amplamente reconhecidos pela comunidade interna e externa à instituição. Em 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023, a Fundação Visconde de Cairu recebeu da Secretaria Municipal da Reparação (Semur), da Prefeitura de Salvador, o Selo da Diversidade Étnico-Racial. Essa iniciativa da Semur visa reconhecer publicamente as ações de promoção da equidade racial nas políticas de gestão de pessoas e marketing das organizações públicas, privadas e da sociedade civil do município de Salvador. Trata-se de uma política pública que, além de responsabilidade social, promove a diversidade étnico-racial como aliada na geração de aprendizado e criatividade, fortalecendo equipes plurais e aumentando a competitividade. Ao receber o Selo, as instituições assumem o compromisso de promover ações de combate ao racismo no ambiente de trabalho (Semur, 2023).

O recebimento do Selo da Diversidade Étnico-Racial ao longo desses anos representa o compromisso da Fundação Visconde de Cairu com o respeito, a valorização e a promoção da diversidade em suas ações. A foto abaixo (imagem 4) registra a entrega do Selo referente ao ano de 2023, realizada pela Secretária da Reparação, Ivete Sacramento, aos dois representantes da Fundação Visconde de Cairu e membros do Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão da Cairu, professor doutor Jurandir Araújo (Coordenador do Curso de Pedagogia da FAVIC) e professor mestre Anailton Anjos (Coordenador do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FAVIC), no dia 19 de dezembro de 2023.

Imagem 5 - Selo da Diversidade étnico-racial 2023

Fonte: Acervo do Núcleo da Diversidade e Inclusão Cairu.

Em parceria com a Prefeitura de Salvador e a Semur, a Fundação Visconde de Cairu (FVC) participou da primeira e segunda edição do Projeto de Mentoria para Universitários/as Negros/as. Nesse projeto, mentores/as orientaram os/as mentorados/as sobre o mercado de trabalho, planos de carreira e projetos de vida. A iniciativa abordou temas como trabalho em equipe, comunicação assertiva, liderança, autoconhecimento e empoderamento, educação financeira, racismo institucional e como a diversidade étnico-racial nas organizações pode potencializar resultados.

Em 2024, Jumara Teodoro da Silva, professora indígena da etnia Payaya, foi nomeada coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico Pedagógico (NAAP). O núcleo tem como objetivo fornecer acompanhamento pedagógico ao corpo discente da instituição, promovendo ações acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento das competências necessárias ao processo formativo dos estudantes. O NAAP também oferece apoio pedagógico aos docentes, priorizando uma formação continuada, reflexiva e significativa. Essa nomeação reforça o compromisso da instituição com o respeito, a valorização e a inclusão da diversidade, princípios que orientam suas ações e metas.

No entanto, como observa Paixão (2006, p. 18), “[...] o enfrentamento das questões derivadas das relações étnicas e raciais encontra-se, certamente, entre os maiores desafios da humanidade no século XXI”. Diante desses desafios, a Fundação Visconde de Cairu, por meio do Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão da Cairu, compartilha o pensamento de Araújo (2012, p. 123), de que:

> É preciso transformar os diferentes espaços educativos em ambientes de inclusão; de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação; de troca de ideias; de respeito à diversidade; de resgate da autoestima; de reconhecimento e valorização da história e identidade das minorias historicamente discriminadas, bem como, da afirmação do caráter pluriétnico e multicultural da nossa sociedade. Caso contrário, torna-se difícil que os grupos menos favorecidos tenham chances reais de melhorar as suas condições de vida.

É preciso, portanto, transformar as instituições de ensino, formais e não formais, em espaços de inclusão, respeito, valorização e contemplação da diversidade étnico-racial e cultural, de forma que todas as pessoas, independentemente de pertencimento étnico-racial ou qualquer outra forma de diferenciação social, isto é, independentemente de qualquer marcador social da diferença se sintam respeitados no seu modo de ser, agir, pensar e vivem em grupo, em sociedade (Araújo; Giugliani, 2014).

Por fim

A Fundação Visconde de Cairu tem um significado especial tanto para o processo social e econômico da Bahia como na vida pessoal e profissional de todos e todas que por ela passam. Com sua História de pioneirismo, tem marcado a sociedade baiana acolhendo as necessidades de alunos e alunas, criando oportunidades para que possam realizar seus objetivos profissionais, agindo em meio às mudanças tecnológicas, econômicas e culturais do nosso tempo, visando uma sociedade justa e humanizada.

O futuro da Fundação Visconde de Cairu, é como sua história. Renovar-se, criar novas possibilidades de aprendizagem, acolher a todos e todas, exigir seriedade e continuar fazendo da Educação um dos maiores bens para a sociedade.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Educação, desigualdade e diversidade: os grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 114-125, jul./out.,2012. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/255/229 Acesso em: 14 abr. 2024.

ARAUJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma Educação das Relações Étnico-Raciais. **# Tear:** Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, p. 01-21, 2014. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1833/1431 Acesso em: 14 abr. 2024.

FVC. **Regulamento da extensão universitária**. Salvador: FVC, 2023.

NEC. **Relatório de Ações Núcleo de Extensão Cairu 2023**. Salvador: FVC, 2023.

PAIXÃO, Marcelo. **Manifesto Anti-Racista**: Ideias em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro: DP&A; LPP/UERJ, 2006.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**, da Faculdade Visconde de Cairu. Salvador: Fundação Visconde de Cairu, 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I, Número I, julho de 2009. Disponível em: Analise_Documental-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net) Acesso em: 12 abr. 2024.

SEMUR. **Selo da Diversidade Étnico-Racial 2023**. Disponível em: https://reparacao.salvador.ba.gov.br/selo-da-diversidade-etnico-racial/ Acesso em: 14 abr. 2024.